

046

**ERROS MAIS FREQUENTES NA APLICAÇÃO E CORREÇÃO DO WISC-III.** *Luciana de Avila Quevedo, Vera Lúcia Marques de Figueiredo (orient.) (UCPEL).*

Os testes são aplicados nos mais diversos campos da atividade humana, pois sempre há a necessidade de se colocar algo em prova. Assim, aplicar um teste significa medir, isto é, comparar com um critério determinado. O erro está sempre presente em qualquer medida e sua presença constitui uma ameaça séria à tomada de decisões científicas, por essa razão, na avaliação psicológica torna-se relevante identificar as fontes de erros da medida. O WISC-III, é o teste de inteligência mais utilizado na avaliação de crianças, sendo uma condição essencial a aplicação e pontuação correta para produzir resultados precisos. O objetivo desta pesquisa foi identificar os erros mais comuns, cometidos pelos examinadores, durante a aplicação e correção do WISC-III. Foram analisados, até o presente momento, 270 protocolos do teste, administrado por bolsistas de pesquisa. Os resultados iniciais evidenciaram uma média de 4, 86 erros por protocolo analisado, sendo que 81, 9% desses referiram-se aos subtestes Verbais e 18, 1% aos subtestes de Execução. O maior percentual de erros foi verificado na correção do teste, sendo que 56% foram erros de pontuação. Na aplicação, o erro mais comum foi a falta de questionamento das respostas (16, 9%). Quanto aos subtestes, os que apresentaram mais erros foram, respectivamente, Vocabulário (28%), Compreensão (26%) e Semelhanças (17%), reafirmando os achados da literatura, que justificam ser estes os subtestes de mais difícil pontuação. A identificação dos erros mais comuns, oportunizará alertar os profissionais para as dificuldades do teste no que se refere à aplicação e correção do instrumento. (PIBIC).